

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Ensinos de Jesus I: Sumário

Notas -

AULA Nº 1:

- I. Apresentação do curso.
- II. A grandeza de Deus:
 - A. Soberania.

AULA Nº 2:

- II. A grandeza de Deus: (cont.)
 - B. A Trindade.

AULA Nº 3:

- II. A grandeza de Deus: (cont.)
 - C. O sobrenatural.
- III. As qualidades de Deus:
 - A. O amor de Deus.
 - B. A santidade de Deus.

AULA Nº 4:

- III. As qualidades de Deus: (cont.)
 - C. A graça de Deus.
- IV. A verdade de Deus:
 - A. A Bíblia.
 - B. A Lei.
 - C. As profecias.
 - D. Leis espirituais.

AULA Nº 5:

- IV. A verdade de Deus: (cont.)
 - E. A iluminação.
- Avaliação.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

Ensinos de Jesus I: Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Escolha um argumento que possibilite desenvolver uma cadeia de quatro pontos para defender a divindade de Cristo. (páginas 14 a 18)
- 2) Defenda a divindade de Cristo enumerando e explicando sete justificações. Não são necessárias referências. (páginas 14 a 18)
- 3) Desenvolva uma cadeia de quatro pontos para explicar o objectivo da cura. (pág. 22)
- 4) O julgamento é resultado de quê? Não são necessárias referências bíblicas. (pág. 28)
- 5) Fazendo uma comparação das diferenças entre Mateus e Lucas, demonstre a unidade dentro da diversidade na Bíblia. (pág. 32)
- 6) O que significa a lei espiritual “colher o que semear”. Desenvolva a sua resposta. (pág. 36)

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Quais são os Evangelhos sinópticos (pág. 5)
- 2) Cite duas passagens bíblicas que demonstrem a soberania de Deus sobre o impossível. (pág. 6)
- 3) Cite uma passagem bíblica que indique a soberania de Deus sobre a revelação. (pág. 7)
- 4) Cite uma passagem bíblica que mostre a soberania de Deus sobre a cura. (Pág. 8)
- 5) Cite uma passagem bíblica que demonstre a existência da “vontade permissiva” de Deus. (pág. 9)
- 6) Explique uma das formas como as Escrituras apresentam a Trindade como um paradoxo. (páginas 11 a 13)
- 7) Cite duas passagens bíblicas que revelem a importância do Espírito Santo. (Pág. 18)
- 8) Cite uma passagem bíblica que mostre ser Deus imparcial relativamente àqueles que decide usar. (Pág. 26)
- 9) Indique uma forma de se obter justiça. (pág. 27)
- 10) Cite uma passagem bíblica que indique a existência de diferentes graus de julgamento. (Pág. 28)
- 11) Cite duas passagens bíblicas que demonstrem a graça comum de Deus. (Pág. 30)
- 12) Como se reconhece um falso profeta? (Pág. 35)

ENSINAMENTOS DE JESUS I

I. Apresentação do curso.

Notas -

A série de cursos “Ensinaamentos de Jesus”:

Este é o primeiro de uma série de três cursos que pretendem ser um estudo teológico sistemático dos ensinamentos de Jesus contidos nos Evangelhos. Esta série baseia-se em três “áreas” e está dividida em três cursos de acordo com as seguintes “áreas” de estudo:

- 1) Deus:
(**Ensinaamentos de Jesus I**, título anterior Princípios dos Evangelhos I).
- 2) O Mundo:
(**Ensinaamentos de Jesus II**, título anterior Princípios dos Evangelhos II).
- 3) Cristianismo:
(**Ensinaamentos de Jesus III**, título anterior Princípios dos Evangelhos III).

Os materiais do curso são constituídos de “princípios” (ideias verdadeiras que perduram através dos séculos) organizados em “cadeias”, ou seja, um princípio após o outro:

- Cada cadeia de princípios forma um “tópico”.
- Os tópicos estão organizados por “temas”.
- Os temas estão organizados por “categorias”.
- As categorias estão organizadas de maneira a formar as três “áreas” principais.

Apesar de os cursos se concentrarem nos Evangelhos, algumas das categorias não se limitam aos mesmos. Por exemplo: ‘Soberania’ aparece em todo o Antigo e Novo Testamentos. Contudo, dedicar-nos-emos ao estudo das narrativas do Novo Testamento denominadas de Evangelhos.

É preciso não esquecer que o curso se destina apenas a dar uma perspectiva geral dos ensinamentos de Jesus a partir dos Evangelhos contidos no Novo Testamento. Cada um dos tópicos poderá implicar um estudo profundo incluído num curso inteiro. Pretende-se que o aluno se sinta motivado a utilizar este curso como um recurso no ministério do ensino.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

Sugestões Pedagógicas:

A clareza na apresentação

A clareza na apresentação é muito importante. Cada ponto está estruturalmente ligado ao anterior. Assim, cumpre ao professor desenvolver formas eficazes de passar de ponto para ponto, de tópico para tópico, de tema para tema e de categoria para categoria. A capacidade de criar um sentido de movimento é de grande importância. Os próprios materiais dão frequentemente uma noção deste “movimento”. Em todo o caso, o professor deve acrescentar frases e ideias na passagem de um ponto para outro.

A apresentação de cada ponto

Cada ponto inicia-se com uma passagem bíblica. Seguem-se breves comentários que explicam o princípio e/ou a forma como este se encaixa na apresentação. Por vezes um princípio se repete porque afecta o desenvolvimento de dois ou mais tópicos. Cada passagem bíblica deve ser lida em voz alta na sala de aula. O professor poderá aproveitar os comentários que são fornecidos para explicar o respectivo ponto e mostrar de que maneira o mesmo se ajusta ao(s) ponto(s) anterior(es).

Debates em classe

Este curso não contém “pontos de debate” específicos destinados ao debate sobre a matéria ou para responder a perguntas relacionadas com o tema. Existem demasiados tópicos e questões que poderão servir de base para eventuais debates. Simplesmente se deve dar atenção às perguntas e comentários que surjam durante a apresentação.

A série de cursos

Os três cursos formam um série, devendo, se possível, ser ministrados consecutivamente. Não havendo tempo suficiente para concluir os materiais de um curso da série, o professor poderá dar início ao próximo a partir do ponto em que interrompeu o anterior. Se sobrar tempo no final de um curso, o professor poderá avançar para os materiais do curso seguinte.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

A. A Natureza dos Evangelhos.

Notas -

1. A importância dos Evangelhos é óbvia. Eles contêm as palavras, os ensinamentos e as ações de Jesus. Eles fornecem-nos um resumo da vida e do ministério do próprio Cristo.
2. Há quatro Evangelhos. São muito semelhantes, mas apresentam ligeiras diferenças entre si.
 - a. Os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são particularmente semelhantes entre si. Por este motivo, são chamados de Evangelhos “sinóticos” (o que significa “ver de forma igual”), sendo referidos muitas vezes simultaneamente.
 - b. O Evangelho de João é o menos parecido com os outros quatro, apesar de conter muitas das informações existentes nos demais.
3. Dentro dos Evangelhos, podemos encontrar alguns dos ensinamentos mais importantes da Bíblia. O ensino teológico que se pode retirar das narrações evangélicas é de uma importância essencial para o Cristão.

B. O conteúdo deste curso.

1. Este curso está dividido em três categorias, as quais constituem a área de estudo denominada “Deus”.
2. As três categorias são:
 - a. A grandeza de Deus.
 - b. As qualidades de Deus.
 - c. A verdade de Deus.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

II. A grandeza de Deus.

A. Tema nº 1: Soberania. (O poder absoluto de Deus para todo o sempre).

1. Tópico nº 1: A soberania de Deus.

a. A dimensão da soberania de Deus.

- 1) Lc 12:7 - Deus é completa e inteiramente soberano. Ele sabe até mesmo o número de fios de cabelo da nossa cabeça.
- 2) Jo 3:27 - O homem é completamente dependente da soberania de Deus. Definitivamente, o êxito no ministério depende de Deus, pois o homem não pode alcançá-lo (o que é a sua responsabilidade) se primeiramente este não for concedido por Deus (o que é a responsabilidade de Deus).
- 3) Lc 22:31,32 - Satanás tem de pedir permissão a Deus relativamente ao que pode fazer ao povo de Deus.
- 4) Lc 16:15 - A plenitude da soberania de Deus pode ser vista no facto de que não se pode ludibriá-Lo. Ele conhece o coração do homem.

b. Áreas da soberania de Deus.

- 1) Deus é soberano sobre o impossível.
 - a) Mc 9:23 - Não há nada que Jesus não possa fazer, excepto violar o seu carácter. Todas as coisas podem ser feitas através da fé.
 - b) Mt 19:26 - Para Deus, todas as coisas são possíveis. Para o homem, a salvação é impossível, mas é possível para Deus.
- 2) Deus é soberano sobre a salvação.
 - a) Jo 1:13 - A soberania de Deus sobre a salvação é vista claramente neste versículo. O homem nasce de novo pela vontade de Deus.
 - b) Mc 10:27 - A salvação é impossível se depender apenas do homem e do seu livre arbítrio. Ela é possível somente através de Deus, tendo nEle a sua fonte.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

- | | |
|--|---------|
| <p>c) Jo 6:44 - Deus é a fonte de todas as coisas boas. Ele é a fonte da salvação. É Deus que atrai a pessoa a Si. A pessoa não vem a Ele pela sua própria capacidade.</p> <p>d) Jo 6:44, 65, 66 - Alguém disse que “o livre arbítrio do homem é influenciado de uma forma tão poderosa pela soberania de Deus que permite que o homem aceite livremente ou rejeite e, contudo, conclua o que Deus já concluiu de antemão.” Para o homem, que é um ser limitado, isto é difícil de compreender.</p> <p>(1) Jesus parecia querer deixar claro a necessidade de Deus atrair o homem a Si ao responder àqueles que estavam a “murmurar”.</p> <p>(2) Eles estavam a murmurar porque não conseguiam aceitar as palavras de Jesus. Possivelmente Jesus estava a explicar porque algumas pessoas não eram capazes de aceitar as Suas palavras.</p> <p>(3) Eles não conseguiam aceitar as Suas palavras porque não estavam a ser atraídos pelo Pai.</p> <p>(4) Isto aponta para a soberania de Deus sobre a salvação e é evidentemente um ponto bastante difícil e controverso da teologia.</p> <p>3) Deus é soberano sobre a revelação (ver Lc 9:45). A revelação é controlada por Deus.</p> <p>4) Deus é soberano sobre a autoridade (ver Jo 19:13). Ninguém tem autoridade sobre outros a não ser que seja dada e aprovada por Deus.</p> <p>5) Deus é soberano sobre o evangelismo.</p> <p>a) Mc 4:30-32 - Os homens não têm de ser grandes pregadores para serem eficazes no evangelismo. A chave não é tanto o pregador mas o solo.</p> <p>b) 1Co 3:7 - Deus prepara e é soberano sobre a preparação do solo. A chave não é tanto o homem mas Deus.</p> | Notas - |
|--|---------|

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

- 6) Deus é soberano sobre a cura.
 - a) Lc 5:17 - A cura permanece sob a soberania de Deus. O poder de Deus para curar deve estar presente (o que significa que, às vezes, este poder pode não estar presente).
 - b) Jo 9:3 - A doença nem sempre é uma consequência do pecado ou da falta de fé. Pode ser simplesmente uma consequência da soberania de Deus com o propósito de glorificar a Deus através da manifestação do Seu poder sobre a cura.
- 7) Deus é soberano sobre as recompensas.
 - a) Mc 10:40 - Até mesmo as recompensas no Céu foram preparadas de antemão por Deus.
 - b) Deus é soberano relativamente às nossas posições no Seu Reino.
- 8) Deus é soberano sobre a morte.
 - a) Mt 10:29-31 - Deus é soberano sobre a nossa morte. Não morreremos fora da soberania de Deus.
 - b) Lc 12:4-7 - Os homens não podem matar se Deus não permitir. Deus é soberano sobre a morte.
- c. A nossa resposta à soberania de Deus.
 - 1) Lc 12:26,31 - Devemos responder à soberania de Deus buscando o Seu Reino.
 - a) Preocupamo-nos com coisas que não podemos controlar.
 - b) Em vez de nos preocuparmos, devemos conscientizar-nos de que Deus é soberano.
 - c) Isto libertar-nos-á para fazermos o que podemos (a nossa responsabilidade), ou seja, buscar o Reino de Deus.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

- 2) Mt 10:29-31 - Quando percebemos que Deus é soberano sobre a morte, deixaremos de temer a morte ou nos preocuparmos com ela.
 - 3) Lc 12:4-7 - A nossa resposta à soberania de Deus equivale a não temermos os homens.
 - 4) Jo 7:30 - Não podemos ser perseguidos se não for da vontade de Deus. Se é da vontade de Deus, então é o melhor para nós. Portanto, não devemos preocupar-nos (ver também Jo 8:20). Deus tem o controle.
 - 5) Lc 12:7-9 - Ter consciência da soberania de Deus deve tornar-nos ousados.
2. Tópico nº 2: A vontade permissiva (paciência) de Deus.
- a. Mt 23:37 - A má vontade das pessoas pode impedir a realização do plano de Deus, mesmo quando Deus quer atraí-las a Si.
 - b. Mt 19:8 - Na Bíblia, podemos encontrar instruções que foram dadas aos homens por Deus mas não estavam de acordo com a vontade e as intenções originais de Deus. Foram **permitidas** ou **autorizadas** por causa do pecado do homem.
3. Tópico nº 3: O livre arbítrio do homem.
- a. Mt 23:37 - A má vontade das pessoas pode impedir a realização do plano de Deus, mesmo quando Deus quer atraí-las a Si.
 - b. Jo 6:70 - O livre arbítrio do homem pode rejeitar a opção por Deus.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

- c. Jo 6:44, 65, 66 - Alguém disse: “O livre arbítrio do homem é influenciado de uma forma tão poderosa pela soberania de Deus que permite que o homem aceite livremente ou rejeite e, contudo, conclua o que Deus já concluiu de antemão”. Para o homem, que é um ser limitado, isto é difícil de compreender. O homem não alcança a salvação somente através do seu livre arbítrio. Através do seu livre arbítrio o homem pode rejeitar a salvação, mas não pode consegui-la.
- 1) Esta passagem parece ensinar que o homem só pode ser salvo se Deus o atrair a Si, e que Deus atrai alguns e outros não.
 - 2) Portanto, Deus não rejeita ninguém. Ele apenas não atrai a todos.
 - 3) Assim, Deus escolhe, não rejeita (isto parece está de acordo com Rm 9:14-18).
 - 4) Também devemos lembrar que é o livre arbítrio do homem que rejeita a Deus, e que Deus não desqualifica ninguém. É o homem que se desqualifica a si próprio. Poderíamos dizer que o poder de atracção de Deus está ao alcance de todos. Porém, Deus não atrai algumas pessoas por causa das suas próprias acções.
 - 5) O homem coloca-se a si próprio fora do alcance da influência divina. As suas próprias acções endurecem o seu coração (ver Jo 3:18; Mc 4:11, 12; 2Pe 3:9).
- d. Mc 10:27 - A salvação é impossível se depender apenas do homem e do seu livre arbítrio. Ela é possível somente através de Deus, tendo nEle a sua fonte.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

- e. Jo 1:12, 13 - Não nascemos de novo pela nossa própria vontade, mas pela vontade de Deus.
 - 1) O nosso livre arbítrio não é uma vontade criativa. Ele apenas recebe ou rejeita algo que já foi criado e nos é ofertado.
 - 2) O paradoxo entre a existência do livre arbítrio do homem e a soberania de Deus revela-se no facto de que Deus dá àqueles que o recebem o direito de serem salvos, mas isto de acordo com a vontade de Deus.
- f. Jo 15:16 - Nós não escolhemos a Deus. Deus é que nos escolhe a nós.

Notas -

B. Tema nº 2: A Trindade

1. Tópico nº 1: A Santíssima Trindade.

- a. Jo 14:31 - Jesus veio à Terra como Deus encarnado. Contudo, Ele continuou “sujeito” ao Pai.
 - 1) Isto aponta para a essência da Trindade, a qual é um relacionamento perfeito.
 - 2) A nossa união com Jesus deveria ser um reflexo desse relacionamento perfeito. O exemplo da Trindade dá-nos a motivação para tal.
- b. Jo 17:10, 11 - O nosso modelo de relacionamento com os outros reflecte as semelhanças com o relacionamento entre os membros da Trindade.
- c. Jo 5:19,21 - O Filho dá vida a quem **Ele** quer. Contudo, Ele só pode fazer aquilo que vir o Pai fazer.
 - 1) Vemos o paradoxo da Trindade e, ao mesmo tempo, uma descrição desta.
 - 2) A vontade do Pai e do Filho são exactas, porém distintas, sem contudo estarem separadas. Isto é um paradoxo. Isto é a Trindade.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

- d. Jo 1:1 - Alguém que é Deus (o Verbo) e, ao mesmo tempo, está **com** Deus. Aqui vemos o paradoxo da Trindade e, simultaneamente, uma descrição desta. Dizer que Deus está Consigo próprio é um paradoxo. Mas é também uma definição da Trindade
 - e. Jo 1:1, 14, 18 - O Verbo é Deus e nós O contemplamos (a Deus). Todavia, nenhum homem jamais viu a Deus. Porém, Deus explicou Deus.
 - 1) Dizer que Deus se explicou a Si próprio ao ser visto, contudo sem nunca ter sido visto, é com certeza um paradoxo.
 - 2) É também uma boa descrição do significado da Trindade.
2. Tópico nº 2: Paradoxo.
- a. Jo 1:12:13 - Não nascemos de novo pela nossa própria vontade, mas pela vontade de Deus.
 - 1) O nosso livre arbítrio não é uma vontade criativa. Ele apenas recebe ou rejeita algo que já foi criado e nos é ofertado.
 - 2) O paradoxo entre a existência do livre arbítrio do homem e a soberania de Deus revela-se no facto de que Deus dá àqueles que o recebem o direito de serem salvos, mas isto de acordo com a vontade de Deus.
 - b. Jo 1:1 - Alguém que é Deus (o Verbo) e, ao mesmo tempo, está **com** Deus. Aqui vemos o paradoxo da Trindade e, simultaneamente, uma descrição desta. Dizer que Deus está Consigo próprio é um paradoxo. Mas é também uma definição da Trindade.
 - c. Jo 1:1, 14, 18 - O Verbo é Deus e nós O contemplamos (a Deus). Todavia, nenhum homem jamais viu a Deus. Porém, Deus explicou Deus.
 - 1) Dizer que Deus se explicou a Si próprio ao ser visto, contudo sem nunca ter sido visto, é com certeza um paradoxo.
 - 2) É também uma boa descrição do significado da Trindade.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

d. Jo 5:19, 21 - O Filho dá vida a quem **Ele** quer. Contudo, Ele só pode fazer aquilo que vir o Pai fazer.

- 1) Vemos o paradoxo da Trindade e, ao mesmo tempo, uma descrição desta.
- 2) A vontade do Pai e do Filho são exactas, porém distintas, sem contudo estarem separadas. Isto é um paradoxo. Isto é a Trindade.

3. Tópico nº 3: A Encarnação.

a. Jo 1:14 - Jesus está para o Novo Testamento como o Tabernáculo estava para o Velho Testamento.

- 1) A palavra “habitou” significa literalmente “habitou temporariamente”, ou seja, armou a sua tenda entre nós.
- 2) A referência à “glória” lembra-nos a glória “shekinah” da presença de Deus no Tabernáculo.

b. Jo 6:33-35 - Jesus declarou ter descido do Céu. Isto aponta para a sua divindade e para a encarnação.

c. Jo 3:13 - O mistério da encarnação é semelhante ao mistério do novo nascimento. A encarnação diz-nos que Jesus veio do Céu. O novo nascimento diz-nos que **nascemos do alto**.

d. Jo 1:1, 14 - O Verbo é Deus e fez-se carne. Isto é, Deus tornou-se carne. Esta é a definição da encarnação.

e. Jo 14:7 - A ideia principal da encarnação é que o próprio Deus se tornou visível (reconhecível) aos homens.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

4. Tópico nº 4: A divindade de Jesus Cristo.

a. O Filho é permutável com o Pai, sem que haja uma perda de distinção significativa de nenhum dos dois.

- 1) Lc 8:39 - As Escrituras falam de Jesus e de Deus como sendo o mesmo. Ou seja, as referências a Jesus e a Deus são permutadas.
- 2) Mc 1:1, 14 - Mais uma vez, as referências a Jesus e a Deus são permutadas.
- 3) Jo 12:44, 45 - Crer em Jesus e contemplá-Lo é o mesmo que crer em Deus e contemplá-Lo.
- 4) Jo 11:4 - Ninguém pode partilhar a glória de Deus (Is 42:8 e 48:11). Contudo, Jesus disse que a enfermidade de Lázaro era para a glória de Deus, e a seguir disse que era para a Sua própria glória.
- 5) Jo 14:7-11 - Quem vê a Jesus vê o Pai.
- 6) Jo 17:11 - O Pai deu o Seu nome a Jesus.

b. As declarações de Jesus acerca de Si próprio.

- 1) Jo 4:25,26 - Jesus declarou que era o Messias.
- 2) Jo 6:33,35 - Jesus declarou ter descido do Céu.
- 3) Lc 22:70,71 - Jesus declarou a Sua própria divindade.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

- 4) Jo 10:30,31 - Jesus declarou a sua divindade quando disse que Ele e o Pai eram um.
- a) Repare que, por causa desta declaração, os Judeus quiseram apedrejá-Lo.
 - (1) Porquê? Porque Ele estava a dizer que era um grande mestre ou profeta ou um homem especial?
 - (2) Não! Eles não O teriam apedrejado por isso.
 - b) Eles tentaram apedrejá-Lo por blasfêmia. Ou seja, Ele declarou que era Deus (ver também Jo 8:59).
- 5) Jo 8:51, 58, 59 - Nesta passagem, Jesus proclamou a sua divindade de três maneiras diferentes.
- a) Primeiro, Ele declarou que já existia antes do nascimento de Abraão.
 - b) Segundo, Ele utilizou o nome pessoal de Deus, “EU SOU”, para Si próprio.
 - c) Terceiro, Ele declarou ter poder para salvar. Somente Deus tem este poder.
 - d) Os fariseus tinham consciência disto. Por isso, tentaram apedrejá-Lo por blasfêmia.
 - e) É impossível alguém dizer que acredita nas palavras da Bíblia mas não acredita ter Jesus declarado que era divino. Os próprios fariseus rir-se-iam dessa pessoa.
 - f) É óbvio que Jesus estava a declarar. Era óbvio que os judeus tentaram matá-Lo muitas vezes, e finalmente o fizeram.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

c. Jesus é igual ao Pai.

- 1) Jo 5:18 - Quando Jesus disse que Deus era Seu Pai entendia-se que Ele estava a fazer-se igual ao Pai (ver também Mt 14:33).
- 2) Jo 5:23 - A honra do Filho deve ser **igual** à honra do Pai.
- 3) Jo 20:28 - Tomé chamou Jesus de “Deus”. Jesus não o corrigiu. Porquê? Porque Jesus é Deus.
- 4) Jo 17:21 - Estar em Deus (conhecer a Deus) tem o propósito de dar testemunho ao mundo de que Jesus é Deus.

d. Jesus fala como Deus.

- 1) Lc 13:34 - Jesus falou como Deus quando se referiu à história e ao seu desejo de ser o Deus de Jerusalém.
- 2) Jo 14:6 - O caminho não são os “caminhos” de Jesus. Jesus é o caminho. Somente Deus pode falar assim!
 - a) A verdade não consiste nos conceitos sobre os quais Jesus falou. Jesus é a verdade. Somente Deus pode falar assim!
 - b) A vida não é a vida de Jesus. Jesus é a vida. Quem pode falar assim senão o próprio Deus?

ENSINAMENTOS DE JESUS I

e. Os títulos de Jesus apontam para a Sua divindade.

- 1) Jo 5:18 - O título “Filho de Deus” era entendido como fazendo Jesus igual a Deus.
- 2) Jo 19:7 e Mt 14:33 - Jesus foi morto pelos judeus porque eles entenderam que Ele declarava ser Filho de Deus. Os judeus entendiam que Ele estava a declarar ser o próprio Deus (ver Jo 5:18)
- 3) Jo 9:37 - O homem que tinha sido curado perguntou: Quem é o Filho do Homem? Jesus respondeu ser Ele o Filho do Homem. Imediatamente o homem adorou a Jesus. Qualquer judeu sabia que somente Deus podia ser adorado (ver Mt 14:33; Ap 22:8, 9; At 10:25,26). Desta forma o homem estava claramente a associar a sua percepção de significado do título “Filho do Homem” a divindade.

f. A pré-existência de Jesus.

- 1) Jo 1:1, 2, 15 - Jesus já existia antes do seu nascimento na Terra.
- 2) Jo 8:58 - Jesus já existia antes de Abraão.
- 3) Jo 17:5 - Jesus partilhou a glória do Pai antes de o mundo existir. Isto demonstra certamente a Sua divindade.

g. O papel de Jesus na criação.

- 1) Jo 1:3, 10 - Todas as coisas foram criadas através da Palavra ou da luz.
- 2) Ou seja, elas foram criadas através de Jesus.

h. As afirmações “Eu Sou”.

- 1) Jo 8:58 - Jesus usou o nome pessoal de Deus para Si próprio (Eu Sou).
- 2) Jo 13:19 - Mais uma vez, vemos a identificação “Eu Sou” utilizada por Jesus.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

- i. A divindade de Jesus é mostrada através da Trindade.
 - 1) Jo 14:31 - Jesus veio à Terra como Deus encarnado. Contudo, Ele continuou “sujeito” ao Pai.
 - a) Isto aponta para a essência da Trindade, a qual é um relacionamento perfeito.
 - b) A nossa união com Jesus deveria ser um reflexo desse relacionamento perfeito. O exemplo da Trindade dá-nos a motivação para tal.
 - 2) Jo 14:7 - A ideia principal da encarnação é que o próprio Deus se tornou visível (reconhecível) aos homens.
- j. O poder pleno de Jesus revela a Sua divindade.
 - 1) Mc 2:5-11 - Jesus tinha poder para perdoar pecados. Este era um poder que apenas Deus poderia ter.
 - 2) Jo 8:51 - Jesus tinha poder para salvar. Este era um poder que apenas Deus poderia ter.
 - 3) Mt 28:18 - Jesus tinha todo o poder no Céu e na Terra. Quem é este Jesus? Ele é Deus!

5. Tópico nº 5: O Espírito Santo.

- a. A importância do Espírito Santo.
 - 1) Jo 16:7 - Temos uma vantagem agora relativamente a quando Jesus andou pela Terra porque o Espírito Santo veio. Assim, todos os crentes, em todas as partes do mundo, podem estar com Jesus ao mesmo tempo.
 - 2) Mc 3:29 - A blasfêmia contra o Espírito Santo é considerada um pecado imperdoável.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

b. O baptismo do Espírito Santo.

- 1) Lc 3:16 - O baptismo que Jesus deu parecia incluir um poder para que o indivíduo viesse a Jesus (Espírito Santo).
- 2) Também havia julgamento, disciplina ou refinamento (fogo).

c. O recebimento do Espírito Santo.

- 1) Jo 14:17,20 - Jesus está em nós porque o Espírito Santo está em nós.
- 2) Lc 11:11-13 - Na história vemos que havia um filho a pedir uma prenda ao pai.
 - a) De acordo com a analogia, deveríamos dizer que um filho (alguém que já é cristão) pedia ao Pai (Deus) que lhe desse uma prenda (O Espírito Santo).
 - b) Muitos cristãos acreditam que isto ensina acerca de uma “segunda experiência”, através da qual muitos cristãos recebem o baptismo do Espírito Santo.
- 3) Lc 2:34 - Em todo o caso, é verdade que o esvaziamento deve vir antes do enchimento (ver o princípio que se encontra em Mt 5:3).

d. A direcção do Espírito Santo.

- 1) Mt 4:1 - O Espírito nem sempre nos dirige para as coisas que o mundo considera “boas”. Ele pode levar-nos a tribulações ou sofrimentos.
- 2) Lc 9:14 - A direcção do Espírito Santo coexiste com a organização.
- 3) Lc 5:39 - Este princípio aponta para o problema da religiosidade e da inconveniência, ou seja, a incapacidade de deixar o antigo mover do Espírito para receber e caminhar no novo mover do Espírito. A religiosidade e a inconveniência nas igrejas são, muitas vezes, resultado de uma má vontade em permitir que o Espírito Santo se mova de maneiras frescas.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

e. O ministério do Espírito Santo.

- 1) Jo 15:26 - O Espírito Santo testemunha de Jesus.
- 2) Jo 16:14 - O Espírito Santo glorifica a Jesus.
- 3) Lc 12:11, 12 - O Espírito Santo pode ensinar-nos imediatamente numa hora de necessidade.
- 4) Mc 13:11 - Quando somos acusados por causa do nome de Jesus, o Espírito Santo fala por nós.
- 5) Jo 18:5, 6 - Muitos crentes dão testemunho de terem “caído no Espírito” como resultado do poder do Espírito Santo. Talvez foi o que aconteceu nesta passagem (considere também esta hipótese no que se refere a Actos 9:4).

C. Tema nº 3: O Sobrenatural

1. Tópico nº 1: A criação.

- a. Jo 1:3, 10 - Todas as coisas foram criadas através da Palavra ou da luz.
- b. Ou seja, todas as coisas foram criadas sobrenaturalmente através de Jesus.

2. Tópico nº 2: O poder de Deus.

- a. Lc 10:20 - Devemos lembrar que a nossa alegria não se baseia no poder sobrenatural de Deus em forma de sinais e maravilhas, mas sim no poder de Deus para a salvação.
- b. Jo 9:3 - A doença pode ser usada para glorificar a Deus através da manifestação do Seu poder na cura.
- c. Lc 4:36 - Duas coisas são necessárias para expulsar um espírito maligno: poder e autoridade.
- d. Lc 5:17 - O poder do Senhor deve estar presente para realizar cura. O sentido deste versículo é de que, às vezes, o poder do Senhor não está presente. Ele é um Deus soberano.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

- e. Lc 8:46 - **Pode** haver (ainda que não seja necessário e até se diria que não é comum) um sentimento físico quando Deus usa alguém para ministrar o seu poder.
- f. Jo 18:5, 6 - Muitos crentes dão testemunho de terem “caído no Espírito” como resultado do poder do Espírito Santo. Talvez foi o que aconteceu nesta passagem (considere também esta hipótese no que se refere a Actos 9:4).
- g. Lc 8:35-37 - Para as pessoas que não conhecem Jesus, o poder de Deus pode ser assustador. Pode ser assustador a tal ponto que elas não queiram envolver-se com ele.

Notas -

3. Tópico nº 3: Os milagres.

- a. Lc 10:20 - Devemos lembrar que a nossa alegria não se baseia no poder sobrenatural de Deus em forma de sinais e maravilhas, mas sim no poder de Deus para a salvação.
- b. Lc 18:24-27 - É um milagre um rico entrar no reino de Deus, assim como o é para todos, mas Jesus exemplifica quão difícil é. Observe os comentários do discípulo a indicar que eles se estavam a incluir na impossibilidade de salvação sem um milagre.
- c. Jo 14:12 - Os que crêem em Jesus farão obras ainda maiores do que as que Ele fez. Aqui Jesus proclama que o Seu poder e a Sua soberania continuarão a manifestar-se através dos tempos por meio do Seu povo.
- d. Mc 5:34 e 6:5, 6 - Os milagres podem ser um resultado directo da fé. A falta de milagres pode ser um resultado directo da falta de fé (ver também Mc 10:52; Lc 17:19; 18:42).
- e. Mt 13:58 - Os milagres podem ser bloqueados pela incredulidade.
- f. Mc 6:51, 52 - Os corações dos homens podem ser endurecidos quanto aos milagres porque, às vezes, eles ocorrem às custas dos outros (o milagre da multiplicação da comida ocorreu quando os discípulos estavam mais preocupados com o seu próprio descanso do que com a fome das pessoas).

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

4. Tópico nº 4: A cura

a. Causas de enfermidade.

- 1) Jo 5:14 - O pecado pode levar à enfermidade.
- 2) Jo 9:3 - A enfermidade pode ser usada para glorificar a Deus através da manifestação do seu poder na cura.

b. O propósito da cura.

- 1) Jo 9:3 - A cura glorifica a Deus.
- 2) Jo 11:4 - Mais uma vez, vemos que a cura é realizada para a glória de Deus.
- 3) Mt 9:6 - A cura pode realizar-se para demonstrar o poder de Jesus para perdoar pecados.
- 4) Lc 7:8 - A cura é realizada por embaixadores. Até Jesus realizou o que poderíamos chamar de “cura por embaixada” (Ele curou pela autoridade do Pai que o enviou).
 - a) Agora Jesus envia-nos para que curemos outros pelo seu poder. Ou seja, a cura efectua-se pelo poder de Deus através dos seus vasos escolhidos ou representantes.
 - b) Assim, a cura pode ser utilizada como um sinal da autenticidade do Evangelho (ver Mc 16:18).

c. A cura é o resultado de:

- 1) Mt 14:14 - A compaixão é frequentemente associada à cura.
- 2) Lc 7:13 - Num certo sentido, poderíamos dizer que a cura resulta da compaixão (ver também Mc 1:41; Jo 11:35; Mt 20:34).
- 3) Mt 9:22 - A cura e a fé estão directamente ligadas entre si. A cura é o resultado da fé.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

- 4) Mc 5:34 e 6:5,6 - Os milagres podem ser um resultado directo da fé. A falta de milagres pode significar um resultado directo da falta de fé (ver também Mc 10:52; Lc 17:19; 18:42).
- 5) Lc 5:17 - Definitivamente, Deus é soberano sobre a cura. O mais importante é que a cura é o resultado da presença do poder do Senhor para curar.

d. O ministério da cura

- 1) Mt 9:28, 29 - Jesus ensinou que é necessário haver fé para que haja cura. Portanto, Ele orou pela fé daquele a quem estava a curar. Quando se ora por outros, o que recebe deve ser desafiado a crer e a oração para a cura deve estar relacionada com a fé da pessoa que está a receber a cura.
- 2) Lc 18:41, 42 - Jesus desafiou as pessoas a dizer claramente o que queriam. Ele respondeu aos que tiveram fé.
- 3) Jo 5:6 - Jesus desafiou a pessoa a considerar aquilo que ela queria. Parecia ser óbvio o que a pessoa queria, mas Jesus insiste em que a pessoa diga claramente aquilo que deseja. Este é um princípio importante no ministério da cura.
- 4) Mc 16:17, 18 - A cura é um dos sinais que podem acompanhar os que crêem.
- 5) Lc 7:8 - A cura é realizada por embaixadores. Até Jesus realizou o que poderíamos chamar de “cura por embaixada” (Ele curou pela autoridade do Pai que o enviou).
 - a) Agora Jesus envia-nos para que curemos outros pelo seu poder. Ou seja, a cura efectua-se pelo poder de Deus através dos seus vasos escolhidos ou representantes.
 - b) Assim, a cura pode ser utilizada como um sinal da autenticidade do Evangelho (ver Mc 16:18).

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

III. As qualidades de Deus.

A. Tema nº 1: O amor de Deus.

1. Tópico nº 1: O amor.

- a. A supremacia do amor (ver Mt 22:37-39). O amor é a ideia central dos dois maiores mandamentos.
- b. O amor de Deus por nós.
 - 1) Lc 11:11-13 - Um pai terreno ama o seu filho e, por isso, tem um grande desejo de satisfazer os pedidos deste. Quanto mais não nos ama o nosso pai celestial?
 - 2) Quanto mais o nosso Pai celestial não nos deseja dar coisas boas?
- c. O nosso amor por Deus.
 - 1) Lc 7:40-47 - O seu amor por Deus dependerá da sua percepção de quanto foi perdoado (ou seja, da sua percepção do grau em que **necessita** de perdão).
 - 2) Lc 14:26 - Comparativamente ao nosso amor por Jesus, deveríamos odiar aqueles a quem amamos (considere este ponto com o princípio de Mateus 6:33).
 - 3) Jo 21:15 - O nosso amor por Jesus pode medir-se segundo a nossa disponibilidade para dar a nossa vida por aqueles que são o povo de Jesus (ver também Jo 15:13).
- d. O nosso amor pelos outros.
 - 1) Jo 21:15 - O nosso amor por Jesus poder medir-se segundo a nossa disponibilidade para dar a nossa vida por aqueles que são o povo de Jesus (ver também Jo 15:13).
 - 2) Jo 13:35 - Os discípulos de Jesus são conhecidos pelo amor de uns para com os outros.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

e. Os resultados do amor.

- 1) Jo 14:15,21 - A sua obediência a Deus é uma prova do seu amor por Ele. A obediência é uma consequência do amor a Deus. A revelação é um resultado da obediência (e, por isso, um resultado do amor a Deus).
- 2) Jo 13:1 - O serviço é uma consequência do amor. O serviço da lavagem dos pés é precedido por uma declaração do amor de Jesus pelos Seus discípulos.
- 3) Jo 3:16 - Dar é a acção do amor. O verdadeiro amor resulta em dar.

f. Falta de amor (ver Mt 23:37). A má vontade das pessoas (falta de amor) pode impedir a Deus de as atrair a Si.

2. Há somente um tópico dentro do tema do amor.

B. Tema nº 2: A santidade de Deus. (A excelência moral de Deus em carácter e acção).

1. Tópico nº 1: Justiça.

a. A justiça de Deus é diferente da justiça do homem.

- 1) Lc 15:29 - A justiça de Deus é diferente da visão de justiça do mundo (ver também Mt 20:10).
- 2) Jo 6:44, 65, 66 - Alguém disse: “O livre arbítrio do homem é influenciado de uma forma tão poderosa pela soberania de Deus que permite que o homem aceite livremente ou rejeite e, contudo, conclua o que Deus já concluiu de antemão”. Para o homem, que é um ser limitado, isto é difícil de compreender. O homem não alcança a salvação somente através do seu livre arbítrio. Através do seu livre arbítrio o homem pode rejeitar a salvação, mas não pode consegui-la.
 - a) Esta passagem parece ensinar que o homem só pode ser salvo se Deus o atrair a Si, e que Deus atrai alguns e a outros não.
 - b) Portanto, Deus não rejeita ninguém. Ele apenas não atrai a todos.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

- c) Portanto, Deus escolhe, não rejeita. (Isto parece estar de acordo com Romanos 9:14-18).
 - d) Também devemos lembrar que é o livre arbítrio do homem que rejeita a Deus, e que Deus não desqualifica ninguém. É o homem que se desqualifica a si próprio. Poderíamos dizer que o poder de atracção de Deus está ao alcance de todos. Porém, Deus não atrai algumas pessoas por causa das suas próprias acções.
 - e) O homem coloca-se a si próprio fora do alcance da influência divina. As suas próprias acções endurecem o seu coração (ver Jo 3:18; Mc 4:11, 12; 2Pe 3:9).
- b. Oportunidade igual.
 - 1) Mt 20:1-6 - Deus torna todos iguais oferecendo a mesma recompensa aos que começam com capacidades diferentes. A visão de justiça do mundo é a de que todos deveriam começar com capacidades iguais. O mundo não concorda com a justiça do reino de Deus (ver vs. 10-12).
 - 2) Lc 19:12-26 - A justiça preocupa-se mais com a qualidade do que com a quantidade. Ou seja, Jesus não nos julgará consoante o quanto teremos no fim, mas de acordo com aquilo que fizemos com o que Ele nos deu no início (enquanto Ele estava ausente). Até certo ponto, a obediência é medida em termos de administração.
- c. Expectativa relativa.
 - 1) Lc 12:48 - Quanto mais autoridade lhe for concedida, maior é a sua responsabilidade. Quanto mais oportunidades lhe forem dadas, mais se esperará de si.
 - 2) Mt 25:15 - A justiça de Deus reconhece a produtividade em relação à capacidade. Se você tiver “cinco talentos”, então as expectativas serão maiores do que se tiver apenas “um talento”.
- d. Justiça social (ver Lc 3:10-14). A acção do arrependimento inclui compaixão e generosidade (vs. 11), integridade para com os outros (vs. 13) e justiça (vs. 14). Todos estes aspectos realçam a falta de interesse nas coisas materiais e um desejo de justiça social.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

e. Justiça a qualquer preço?

- 1) Lc 6:30 - A generosidade para com os outros reflecte uma lei superior ao que poderíamos definir como “imparcialidade”.
- 2) 1Co 6:7, 8 - Aqui poderíamos concluir que não podemos exigir “justiça” a qualquer preço.

f. Maneiras de obter justiça (ver Lc 18:7, 8). A oração persistente leva à justiça. Deus responde à oração consistente, por isso não deixe de orar quando a injustiça parece ter ganho a batalha.

g. Justiça final: Tudo é revelado no fim.

- 1) Mt 10:26 - Todas as coisas serão reveladas. Nada permanecerá escondido.
- 2) Lc 12:2 - Os hipócritas podem enganar os outros por agora, mas a sua loucura será exposta no final. Tudo será revelado no fim tal como é. Portanto, a “justiça final” de Deus traz consolo ao justo que, por vezes, se sente como Habacuque (Ver Hab 1:1-4, 12-14).

2. Tópico nº 2: O juízo

a. O juiz.

- 1) Jo 5:22, 27 - É Jesus quem julgará a todos.
- 2) Lc 12:49, 50 - A cruz é como a lenha usada para acender uma fogueira. Ela inicia ou prepara para o juízo vindouro. Contudo, Jesus só virá como juiz na Sua segunda vinda (Ver Jo 3:17-20)
- 3) Lc 10:11-14 - O dia do juízo está associado com “aquele dia” (vs. 12), o qual está associado com o reino de Deus que virá na sua plenitude (vs. 11). O reino de Deus ainda não veio na sua plenitude, mas virá em plenitude quando o Juiz vier trazer o Seu juízo.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

b. Razões para o juízo.

- 1) Lc 19:12-26 - A justiça preocupa-se mais com a qualidade do que com a quantidade. Ou seja, Jesus não nos julgará consoante o quanto teremos no fim, mas de acordo com aquilo que fizemos com o que Ele nos deu no início (enquanto Ele estava ausente). Até certo ponto, a obediência é medida em termos de administração.
- 2) Mc 16:16 - A incredulidade leva à condenação.
- 3) Jo 3:18 - Falta de fé em Jesus resulta em juízo.
- 4) Jo 3:36 - Incredulidade e desobediência resulta em receber a ira de Deus.
- 5) Lc 19:20-26 - Algumas pessoas têm medo de falhar (o que é uma forma de orgulho). Por isso, nunca usam o que Jesus lhes deu. Tais pessoas sofrerão perda (juízo).
- 6) Lc 13:6-9 - Deus concede-nos um certo tempo (graça) para darmos fruto. Se continuarmos a ser inúteis, então seremos cortados em determinada altura (julgados).
- 7) Mt 12:36 - As nossas palavras não são insignificantes! Elas podem ser muito preciosas. Sim, elas podem resultar em juízo.
- 8) Mc 9:42 - Qualquer que fizer tropeçar “os pequeninos” pagará um alto preço (julgamento).

c. Graus de juízo.

- 1) Lc 20:47 - Existem diferentes graus de condenação ou juízo.
- 2) Mc 12:40 - As acções, atitudes e palavras de Jesus relativamente aos hipócritas parecem indicar que estes serão julgados com maior rigidez.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

d. Juízo actual.

- 1) Mt 21:43 - Aqueles que não representarem devidamente as coisas do Senhor, o Senhor lhas tirará e dará a outros. Desta forma, podemos ser julgados já.
- 2) Lc 6:37,38 - A Bíblia diz que devemos fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem a nós. A Bíblia também nos diz que o que fizermos aos outros nos será feito da mesma forma. Semeamos o que plantamos. Por outras palavras, determinamos o nosso julgamento pela maneira como julgamos os outros. Podemos trazer juízo sobre nós mesmos.

e. Julgar os outros.

- 1) Jo 8:7 - A razão pela qual não devemos julgar os outros é porque temos pecado nas nossas próprias vidas.
- 2) Lc 6:42 - Para ajudar outros a corrigirem os seus erros, devemos primeiramente olhar para os nossos próprios erros e corrigi-los. Assim, será possível ajudarmos os outros em vez de os julgarmos.
- 3) Lc 6:43,44 - Uma árvore dá o fruto correspondente à sua espécie. Os homens também são assim. Eles dão fruto de acordo com o seu carácter. Por isso, podemos e devemos julgar os outros no sentido de discernir e avaliar, não no sentido de condenar.

f. Ira justa.

- 1) Jo 2:14-16 - A justa ira de Jesus desceu sobre aqueles que estavam a utilizar o templo em benefício dos seus próprios interesses. Os cristãos são agora o templo de Deus.
- 2) (1Co 3:16) - A justa ira de Deus também pode arder contra nós se usarmos as nossas vidas (templos) em benefício dos nossos próprios interesses.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

C. Tema nº 2: A graça de Deus. (As expressões espontâneas de favor para com os que não têm mérito).

1. Tópico nº 1: A graça comum.

- a. Lc 6:35 - Deus é generoso para com homens ingratos e maus.
- b. Mt 5:45 - Deus dá graça a todos os homens (ver também Rm 2:4 e Actos 17:26, 27).

2. Tópico nº 2: A misericórdia.

- a. Mt 12:20 - A misericórdia de Deus é grande. Ele não precisa de muita resposta da nossa parte para nos abençoar. Mesmo como no caso de Sodoma, a existência de um pavio “em combustão” é suficiente. Ele não o extinguirá. A sua grande misericórdia permite-lhe reagir à mais pequena resposta da nossa parte.
- b. Lc 13:6-8 - É a misericórdia de Deus que permite que Ele seja paciente para conosco. Contudo, até mesmo a misericórdia de Deus tem um limite.

3. Tópico nº 3: A compaixão.

- a. Mt 12:7 - A plenitude da lei não se encontra no seu aspecto de sacrifício mas na sua compaixão. A compaixão é o coração da lei.
- b. Mc 2:17 e Mt 9:13 - A resposta adequada a Deus é mostrar compaixão aos outros. A compaixão é a resposta de alguém que se vê a si e aos outros como doentes (pecadores). O sacrifício é, muitas vezes, a resposta de alguém que se vê a si e aos outros comoãos (justos).
- c. Lc 3:10,11 - A acção do arrependimento são a generosidade e a compaixão.
- d. Mt 14:14 - A compaixão é frequentemente associada à cura.
- e. Lc 7:13 - Poderíamos dizer que a cura é um resultado da compaixão (ver também Mc 1:41; Jo 11:35; Mt 20:34).

ENSINAMENTOS DE JESUS I

IV. A Verdade de Deus.

Notas -

A. Tema nº 1: A Bíblia.

1. Tópico nº 1: A Palavra de Deus.

- a. Ela é eterna (ver Mc 13:31). O Céu e a Terra serão destruídos, mas a Palavra é eterna.
- b. A Palavra de Deus é o próprio Deus.
 - 1) Jo 1:1 - A Palavra é Deus e está com Deus.
 - 2) Jo 1:1, 14 - A palavra é Deus e fez-se carne.
 - 3) Jo 1:3, 10 - Todas as coisas foram feitas através da Palavra. Ou seja, foram feitas através de Cristo.
- c. A Bíblia é a palavra de Deus.
 - 1) Lc 4:4, 8, 12 - A Bíblia como uma arma. Jesus usou a Palavra de Deus para vencer o diabo e as suas tentações.
 - 2) A nossa resposta à Bíblia.
 - a) Jo 8:31 - Para ser um discípulo, você tem de obedecer à Bíblia.
 - b) Jo 8:31, 34 - Obedecer à Palavra resulta em conhecer a Verdade e conhecer a Verdade resulta em libertação do pecado.
 - c) Jo 11:39, 40 - A fé (credulidade) não é presunçosa. Ela baseia-se na Palavra de Deus.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

3) Unidade dentro da diversidade na Bíblia.

- a) Mt 1:1-17 e Lc 3:23-38 - Lucas, o único evangelho escrito por um gentil, apresenta a genealogia de Jesus até Adão. Mateus, o evangelho judaico, apresenta a genealogia de Jesus até Abraão. Cada autor utilizou as genealogias para enfatizar um determinado aspecto do ministério de Jesus.
- b) Mt 4:1-11 e Lc 4:1-13 - Lucas descreve as tentações numa ordem diferente da de Mateus. É interessante observar que a ordem de Lucas corresponde à ordem das tentações apresentada em 1Jo 2:16 e Gen 3:6. Talvez ele alterou propositadamente a ordem para a tornar mais coerente com a queda “universal” do homem.

4) A Bíblia aponta para Jesus.

- a) Jo 5:39, 46 - A Bíblia aponta sempre para Jesus (ver também Jo 1:45).
- b) Lc 24:27, 44 - Jesus está presente em toda a Bíblia. Jesus pode ser visto de Géneses a Malaquias até ao Apocalipse.

2. Tópico nº 2: Estudo da Bíblia.

- a. Lc 24:27,44 - Jesus pode ser visto em todo o Velho Testamento. Como deveríamos estudar o Velho Testamento? Deveríamos estudá-lo percebendo que ele nos revela Jesus.
- b. Jo 5:39, 46 - A Bíblia aponta sempre para Jesus. O nosso estudo da Bíblia deve apontar sempre para Jesus.
- c. Lc 24:45 - É Jesus quem nos abre a mente para que compreendamos as Escrituras. Como deveríamos estudar a Bíblia? Deveríamos estudar a Bíblia confiando em Jesus para nos dar entendimento.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

B. Tema nº 2: A lei.

Notas -

1. Tópico nº 1: A lei civil.

- a. Lc 20:24,25 - Temos de pagar os impostos em obediência ao governo, assim como temos de obedecer à Lei de Deus em obediência a Deus (ver também Mc 12:12).
- b. Mt 22:21 - Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Não tiramos nada de Deus por obedecermos a lei civil desde que entendamos que a lei civil é limitada pela Lei de Deus. Ou seja, o direito do Estado é limitado por aquilo que cada indivíduo deve a Deus.

2. Tópico nº 2: A Lei de Deus.

- a. Jesus é o Senhor da Lei (Mt 12:8). Jesus é o Senhor do Sábado (o Sábado representa a Lei).
- b. O sumário da Lei (Mt 22:37-39). A Lei resume-se em amarmos a Deus e aos outros.
- c. O coração da Lei (realidade oposta à superficialidade).
 - 1) Mt 5:22, 28 - A Lei de Deus não é da letra mas do coração. Por isso, a ira equipara-se ao homicídio e a luxúria ao adultério.
 - 2) Mt 12:7 - O coração da Lei é a compaixão.
- d. A nova Lei.
 - 1) Lc 5:36 - O vinho novo é colocado em odres novos. Assim, a chegada da Nova Aliança é acompanhada por novas maneiras (ver também Mc 2:21, 22).
 - 2) Jo 13:34 - A nova Lei consiste em amarmos aos outros tal como Jesus nos amou. É uma nova Lei no sentido em que existe uma nova (e melhor) aliança. Ou seja, o mundo que separa as raças foi demolido em Cristo e a encarnação de Cristo dá-nos o exemplo perfeito de como devemos amar. Portanto, devemos amar todas as pessoas e devemos ter uma melhor ideia de como amar os outros.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

- e. Temos de obedecer à Lei de Deus (ver Lc 20:24, 25) - Temos de pagar os impostos em obediência ao governo, assim como temos de obedecer à Lei de Deus em obediência a Deus (ver também Mc 12:12).
 - f. Ausência da Lei (ver Mt 24:12). Quando aumenta a falta de lei, o amor das pessoas arrefece. A ausência da Lei leva à rebeldia e ao ódio.
 - g. A perfeição da Lei (ver Lc 16:17). A Lei é perfeita em qualidade e quantidade. Nenhuma parte da Lei passará.
3. Tópico nº 3 - O Sábado.
- a. Mt 12:8 - Jesus é Senhor do Sábado.
 - b. Mc 2:22-28 - O homem não precisa de servir ao Sábado, mas é o Sábado que deve servir-lhe pois foi feito **para** ele.
 - c. Jo 5:17 - Jesus indicou que trabalhar ao Sábado é permitido se for para **fazer o bem, praticar misericórdia ou atender às necessidades dos outros**. Portanto, a lei superior do amor está sempre acima das leis secundárias que servem de ilustração a estas e ao carácter de Deus.

C. Tema nº 3: As profecias. Proclamação das Palavras de Deus.

1. Tópico nº 3: Os profetas e a profecia.
- a. Lc 24:25,44 - De acordo com Jesus, a Sua crucificação foi profetizada no Velho Testamento.
 - b. Jo 1:41,45 - A vinda do Messias foi predita no Velho Testamento.
 - c. Mt 13:37 - Um profeta é honrado em toda a parte, menos na sua terra natal e entre os seus próprios familiares (ver também Mc 6:4).
 - d. Lc 4:24-27 - O ministério profético é para as nações, não sendo bem acolhido na sua terra natal.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

2. Tópico nº 2: Falsos profetas.

- a. Mt 7:15-20 - Os falsos profetas tentam parecer alguém do reino de Deus. Eles podem ser reconhecidos pelos seus frutos ou por aquilo que produzem.
- b. Mt 24:4-8 - À medida que o fim dos tempos se aproxima, temos de estar atentos aos falsos profetas.

D. Tema nº 4: Leis espirituais. (Ainda que não sejam visíveis, constituem a ordem real do universo e da natureza).

1. Tópico nº 1: Os fundamentos da vida.

- a. Mt 27:46 - Jesus sentiu a separação de Deus que é causada pelo pecado. Quando pecamos, separamo-nos de Deus (Rm 6:23).
- b. Mt 7:26, 27 - A falta de obediência à Palavra de Deus enfraquece o fundamento e pode produzir cristãos fracos. Esta é uma lei espiritual. A obediência conduz a Deus. O pecado conduz a outras coisas, sobretudo à morte (Tiago 1:15).

2. Tópico nº 2: Coerência.

- a. Lc 6:45 - As palavras que proferimos revela aquilo que está no nosso coração (carácter, vontade, emoções, etc.). Existe uma relação entre o que dizemos e o que somos.
- b. Lc 6:43, 44 - Uma árvore dará sempre o fruto próprio da sua espécie. De igual modo, o homem bom fará coisas boas e o homem mau fará coisas más. A lei dos frutos é uma das leis espirituais da coerência.
- c. Lc 12:48 - Quanto mais autoridade lhe for concedida, maior é a sua responsabilidade. Quanto mais oportunidades lhe forem dadas, mais será exigido de si. Esta é também uma das leis espirituais da coerência.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

3. Tópico nº 3: Colhe-se o que se semeia.

- a. Mt 5:4 - É uma clara lei espiritual a de que se colhe exactamente o que se semeia.
- b. Mt 7:18 - ‘Você produzirá aquilo que você é’ é outra forma de dizer que se colhe o que se semeia.
- c. Mt 7:2 - Até certo ponto, determinamos como seremos julgados pelos outros (por causa da lei de semear e colher).
- d. Lc 6:37, 38 - A Bíblia diz que devemos fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem a nós. A Bíblia também nos diz que o que fizemos aos outros nos será feito da mesma forma. Semeamos o que plantamos. Por outras palavras, determinamos o nosso julgamento pela maneira como julgamos os outros. Podemos trazer juízo sobre nós mesmos.
- e. Mt 26:52 - Aqueles que vão à guerra, lutam e usam a espada, morrerão na guerra ou lutarão com a espada. Isto está de acordo com a lei de semear e colher.

4. Tópico nº 4: Luz e trevas.

- a. Jo 3:20 - A luz expõe a escuridão. A escuridão não quer ser revelada, por isso evita a luz. É uma lei espiritual a de que a luz e as trevas se opõem.

5. Tópico nº 5 : Violência

- a. Lc 9:56 - A violência não pode servir de justificação com base no nome e na reputação de Jesus. Este é o princípio espiritual que ainda reprovava as cruzadas realizadas há centenas de anos atrás.
- b. É um princípio que leva a difíceis discussões sobre a ideia da “guerra justa” e da desobediência civil com violência.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

E. Tema nº 5: A iluminação. (A compreensão aumentada de Deus, do Mundo, do Eu).

Notas -

1. Tópico nº 1: Mistério.

- a. Jo 3:8 - O novo nascimento é um mistério. Não conseguimos compreender a sua origem e o seu destino.
- b. Jo 3:13 - O mistério da encarnação é semelhante ao mistério do novo nascimento. Jesus **veio do Céu. Nascemos do alto.**
- c. Mt 13:11 - É concedido a alguns conhecerem os mistérios do reino de Deus, mas a outros não.
- d. Mc 4:11 - Aqueles, aos quais é concedido conhecerem os mistérios, são os que estão “perto” de Jesus. Ou seja, os que O seguem e têm um relacionamento com Ele recebem a revelação. Sim, o conhecimento e a revelação estão ao alcance daqueles que gastam tempo com Jesus.

2. Tópico nº 2: Revelação.

- a. Lc 9:45 - A revelação é controlada por Deus.
- b. Mc 4:11 - Aqueles, aos quais é concedido conhecerem os mistérios, são os que estão “perto” de Jesus. Ou seja, os que O seguem e têm um relacionamento com Ele recebem a revelação. Sim, o conhecimento e a revelação estão ao alcance daqueles que gastam tempo com Jesus.
- c. Jo 20:16 - É o relacionamento pessoal que temos com Jesus que nos leva a receber a revelação. Jesus chama-nos pelo nome e transforma os nossos corações através do Seu relacionamento conosco. O resultado é a revelação.
- d. Jo 7:17 - A obediência pressupõe a revelação e o entendimento.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

- e. Jo 14:21 - A iluminação também está relacionada com a obediência (a qual está relacionada com o amar a Deus).
 - 1) Deus revela o Seu amor a nós (o processo inicia-se com a revelação de Deus a nós de acordo com o princípio que vimos em Jo 7:17).
 - 2) Então, somos capazes de amar (de acordo com o princípio encontrado em 1Jo 4:19).
 - 3) O resultado de amar a Deus é obedecer-Lhe (de acordo com o princípio que se encontra em Jo 14:15).
 - 4) Finalmente, obedecer a Deus resulta em receber mais revelação (Jo 14:21) e o processo recomeça vez após vez.
 - f. Lc 24:45 - É o próprio Jesus que abre as nossas mentes para compreendermos as Escrituras. Ele é a fonte da iluminação e da revelação.
 - g. Lc 10:22 - O Pai só pode ser revelado pelo Filho.
 - h. Mc 29:33 - Quando a iluminação fresca é concedida, ela é, por vezes, acompanhada por uma má interpretação quando a verdade não é compreendida na totalidade. Assim, obter iluminação é algo que deve ser tratado com grande cuidado e reverência a Deus.
3. Tópico nº 3: Sabedoria e entendimento.
- a. A sabedoria é vista em:
 - 1) Mt 11:9 - A sabedoria é reivindicada (declarada, provada) pelos seus feitos. É o que fazemos que prova que a sabedoria de Deus está em nós. A sabedoria é mais orientada pela acção do que pelo pensamento (ainda que o entendimento popular de sabedoria seja o oposto).
 - 2) Lc 7:35 - A sabedoria vem à luz (é revelada ou mostrada) pelos seus frutos ou resultados.
 - 3) Jn 7:17 - A sabedoria é vista na disposição para realizar a vontade de Deus.

ENSINAMENTOS DE JESUS I

b. A sabedoria e o entendimento são o resultado de:

- 1) Lc 24:45 - Primeiramente, temos de repetir que Jesus é a vontade da sabedoria. É ele que abre as nossas mentes para compreendermos as Escrituras.
- 2) Jo 8:31-34 - Obedecer à Palavra resulta em conhecer a Verdade. E conhecer a Verdade resulta na libertação do pecado. Tudo começa com a obediência.
- 3) Mc 4:11 - Aqueles, aos quais é concedido conhecerem os mistérios, são os que estão “perto” de Jesus. Ou seja, os que O seguem e têm um relacionamento com Ele recebem a revelação. Sim, o conhecimento e a revelação estão ao alcance daqueles que gastam tempo com Jesus.
- 4) Mt 13:12 - Aqueles que têm ouvidos para ouvir crescerão em entendimento. Aqueles que não têm ouvidos para ouvir (os quais estão descritos nos vs. 14, 15 como duros de coração, talvez pelo efeito do pecado) diminuirão em entendimento. Lembre-se que a referência a ter ouvidos para ouvir se põe no contexto do relacionamento com Jesus.
- 5) Mt 7:24 - Ouvir e agir são **ambos** aspectos essenciais dentro do conceito de sabedoria.

c. O uso da sabedoria e do entendimento.

- 1) Jo 8:31-34 - Obedecer à Palavra resulta em conhecer a Verdade. E conhecer a Verdade resulta na libertação do pecado. Tudo começa com a obediência. Tudo acaba com santificação. A sabedoria e o entendimento são usados para nos santificar.
- 2) Lc 20:1-8 - Jesus não permite que os hipócritas estejam no controlo da conversa ou da situação. Ele utiliza uma sabedoria superior para permanecer no controlo e revelar a hipocrisia deles.
- 3) Lc 21:10-15 - Quando for levado à presença das autoridades por causa de Jesus, não se preocupe em defender-se. Decida atempadamente aproveitar a oportunidade para testemunhar acerca de Jesus e Ele dar-lhe-á a sabedoria necessária para vencer os seus opositores.

Notas -

ENSINAMENTOS DE JESUS I

Notas -

Conclusão do Curso:

É preciso não esquecer que o curso se destina apenas a dar uma perspectiva geral dos ensinamentos de Jesus a partir dos Evangelhos contidos no Novo Testamento. Cada um dos tópicos poderá implicar um estudo profundo incluído num curso inteiro. Pretende-se que o aluno se sinta motivado a utilizar este curso como um recurso no ministério do ensino.

ENSINAMENTOS DE JESUS I